



POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP.
E-mail: pedrovb@anap.org.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Na coluna anterior falamos sobre os potenciais problemas provocados pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), mas outro fator que está provocando mudanças estruturais no setor de reciclagem de papel é o aumento na produção de papéis para embalagem produzidos a partir de fibra virgem que, até pouco tempo, apresentava um crescimento pequeno.

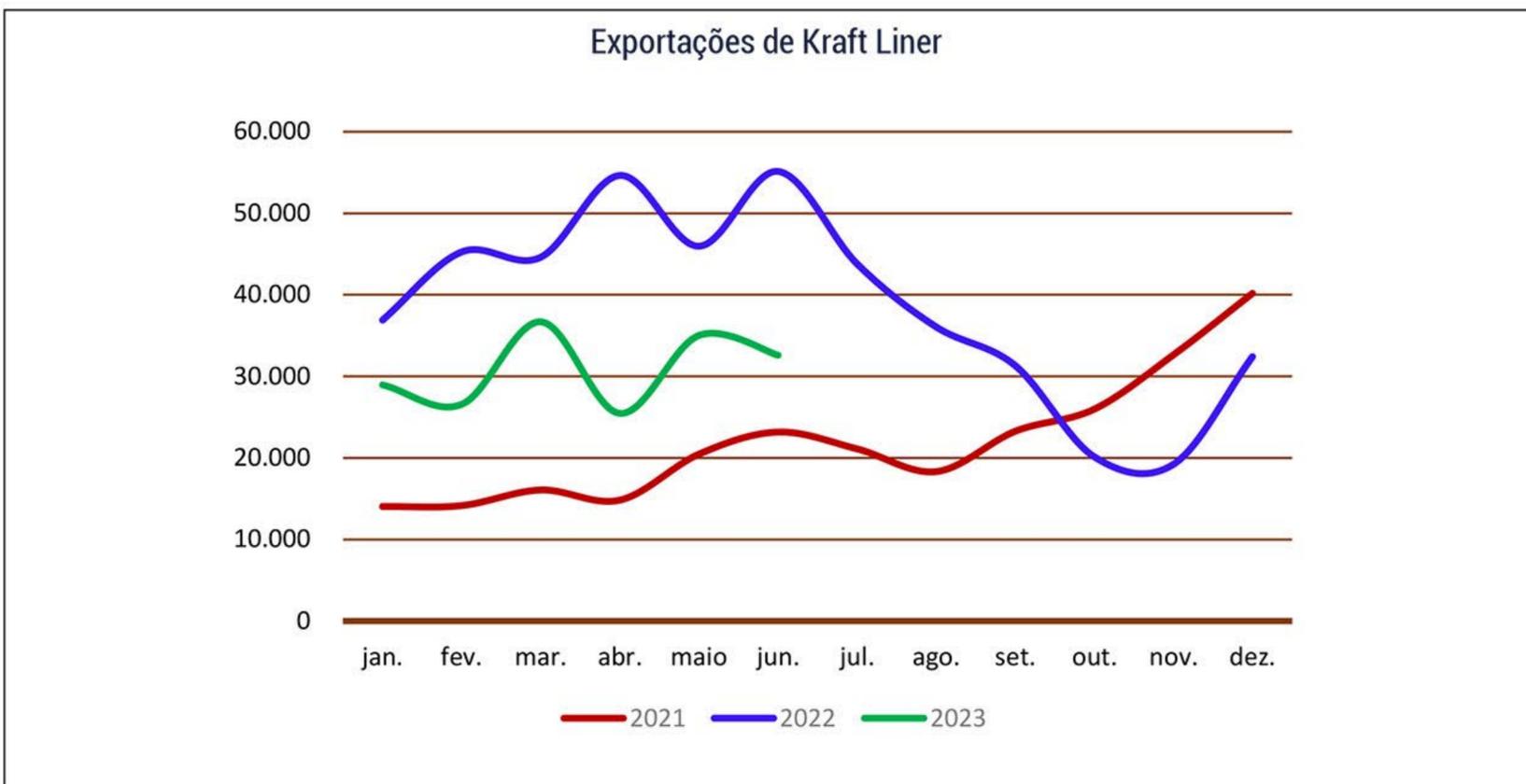
Contudo, o fato é que recentemente a expansão na produção de celulose de fibra longa da West Rock e da Klabin mudaram totalmente o panorama, fazendo o País dar um grande salto em sua capacidade de produção desses tipos de papéis.

Uma expansão tão grande como a que tivemos precisava contar com o mercado internacional, ou seja, precisava de exportações e isso até ocorreu, mas a crise mundial provocada pela guerra na Ucrânia e a redução no crescimento econô-

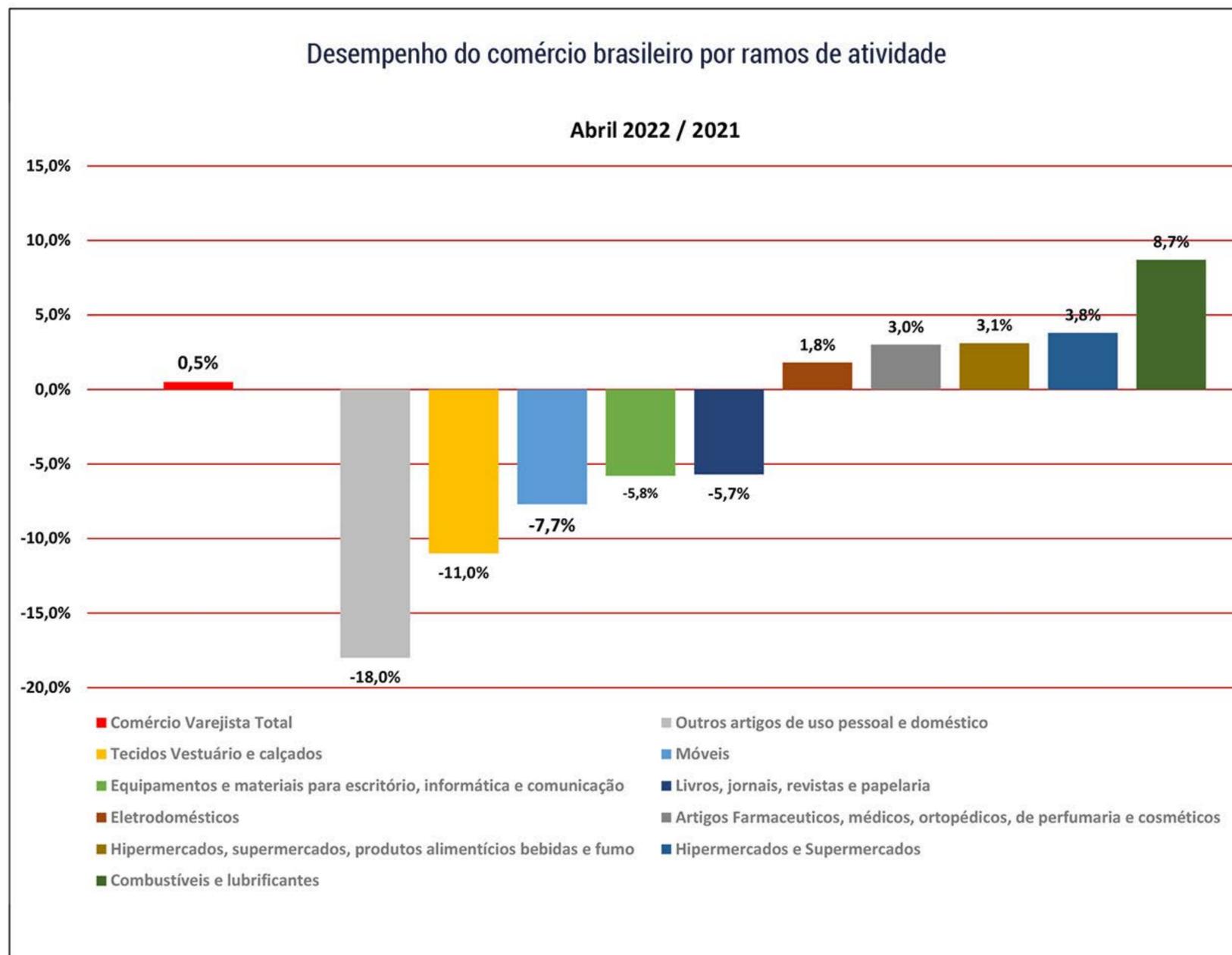
mico chinês dificultaram nossas exportações, e parte do novo volume produzido que não conseguiu penetração no mercado internacional foi direcionado para o mercado interno em detrimento à produção dos papéis reciclados, principalmente o miolo e o testliner.

Essa situação fica ainda mais grave quando a Klabin paralisa as unidades recicladoras de Franco da Rocha, Paulínia, diminuindo a demanda por aparas sem uma correspondente diminuição na oferta.

O problema pode ser avaliado pelas estatísticas de comércio exterior. Em abril de 2022 exportamos 54,6 mil toneladas de kraft liner e, agora, em 2023, foram exportadas apenas 25,5 mil toneladas, o que permite estimar a quantidade de papel de fibra virgem que está sendo direcionada para o mercado interno e, acentuando o problema, ainda em abril,



Fonte: Secex



Fonte: IBGE

e, acentuando o problema, ainda em abril, exportamos 4,8 mil toneladas de papel miolo com uma queda de 67,6% em relação às exportações de 2022, quando encaminhamos para o exterior 14,9 mil toneladas de papel miolo, o que, grosso modo, representa uma igual quantidade de aparas saindo do mercado.

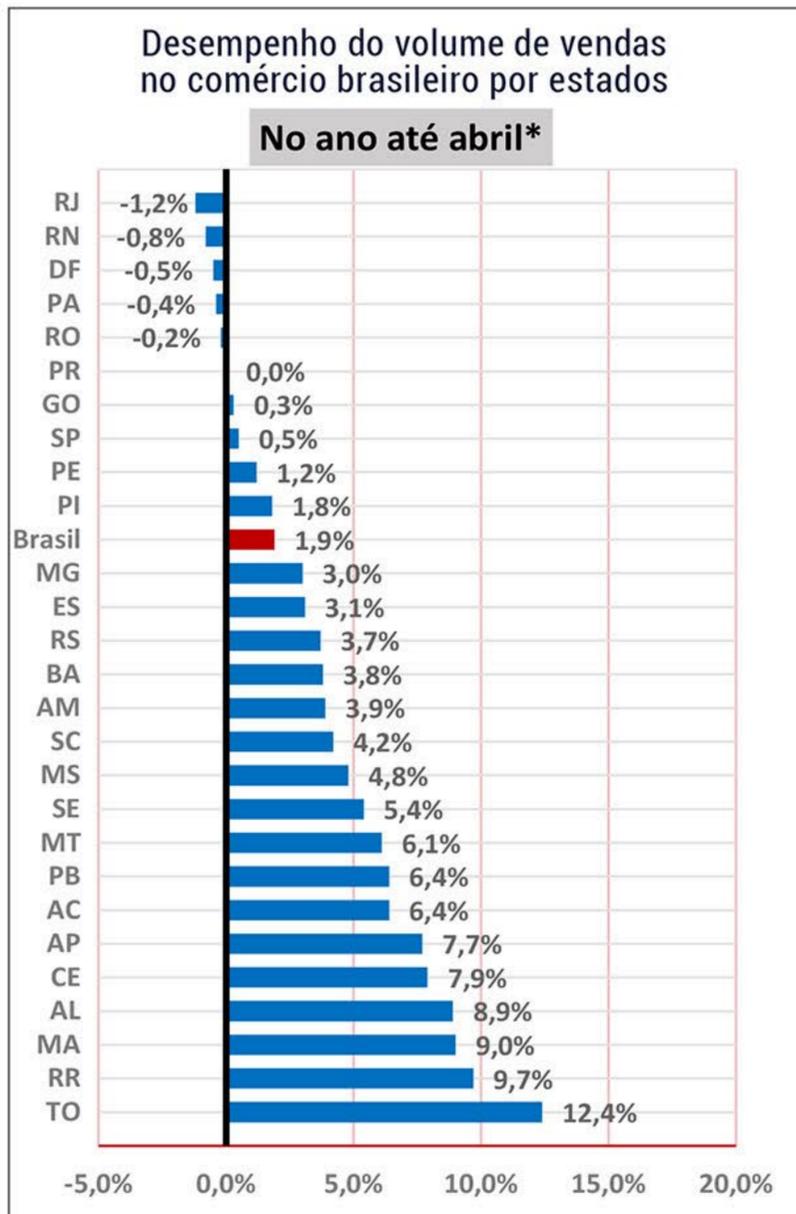
Como já dissemos, a recuperação das aparas e do papel reciclado depende, essencialmente, de um bom desempenho, não apenas da nossa economia, como também da economia mundial, o que permitiria a recuperação nas exportações de papel. Mas, infelizmente, isso parece estar distante de acontecer e, com a nossa economia crescendo nos níveis atuais, teremos que esperar um bom tempo para a normalização da demanda por papéis reciclados.

No comparativo mês contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas no comércio vem alternando entre um fraco crescimento e um percentual pouco mais animador. Assim é que, após registrar uma evolução de 3,2% no comparativo

março 2023 contra março 2022, o volume de vendas perdeu força no comparativo abril contra abril na mesma base comparativa anual, apresentando uma evolução de 0,5%.

Entre os setores acompanhados pelo IBGE, o melhor desempenho ficou com os combustíveis e lubrificantes, cujo volume de vendas cresceu 8,7% no período considerado, sendo que o setor pouco impacta no consumo de embalagens de papel e, conseqüentemente, na geração de aparas. Na outra ponta encontramos um grande consumidor de embalagens, o segmento que abrange outros artigos de uso pessoal e doméstico e, neste caso, o volume de vendas ficou 18,0% abaixo do verificado neste mesmo mês de 2022.

Os supermercados, maiores fornecedores de aparas, mantiveram um bom desempenho com volume de vendas 3,8% superior no período considerado, mas, com a imensa sobra de aparas que estamos registrando atualmente, não podemos dizer que é uma boa notícia.



Fonte: IBGE
*contra igual período do ano anterior

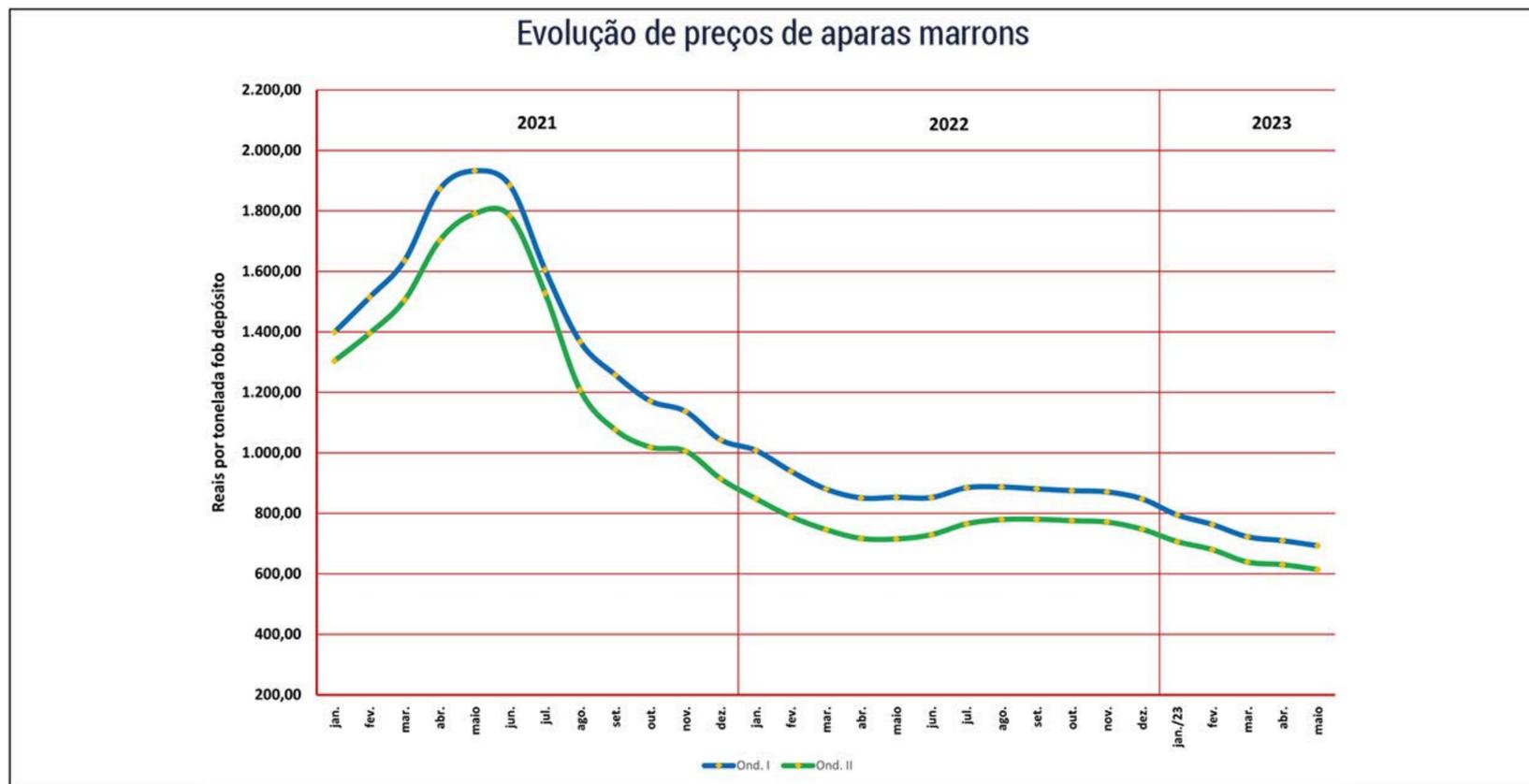
Quando consideramos o volume de vendas acumulado no ano, os resultados são mais consistentes e também permanecem no campo positivo. Agora, no comparativo do primeiro quadrimestre deste ano ante igual período de 2022, as vendas estão crescendo 1,9%, entretanto, o número de estados com queda no volume de vendas aumentou para cinco contra três relatados no comparativo do primeiro trimestre.

O melhor desempenho foi observado no Tocantins, onde o volume de vendas no quadrimestre foi 12,4% maior e, entre os estados que mais geram aparas, o destaque ficou com o Rio Grande do Sul, onde as vendas cresceram 3,7% no período considerado.

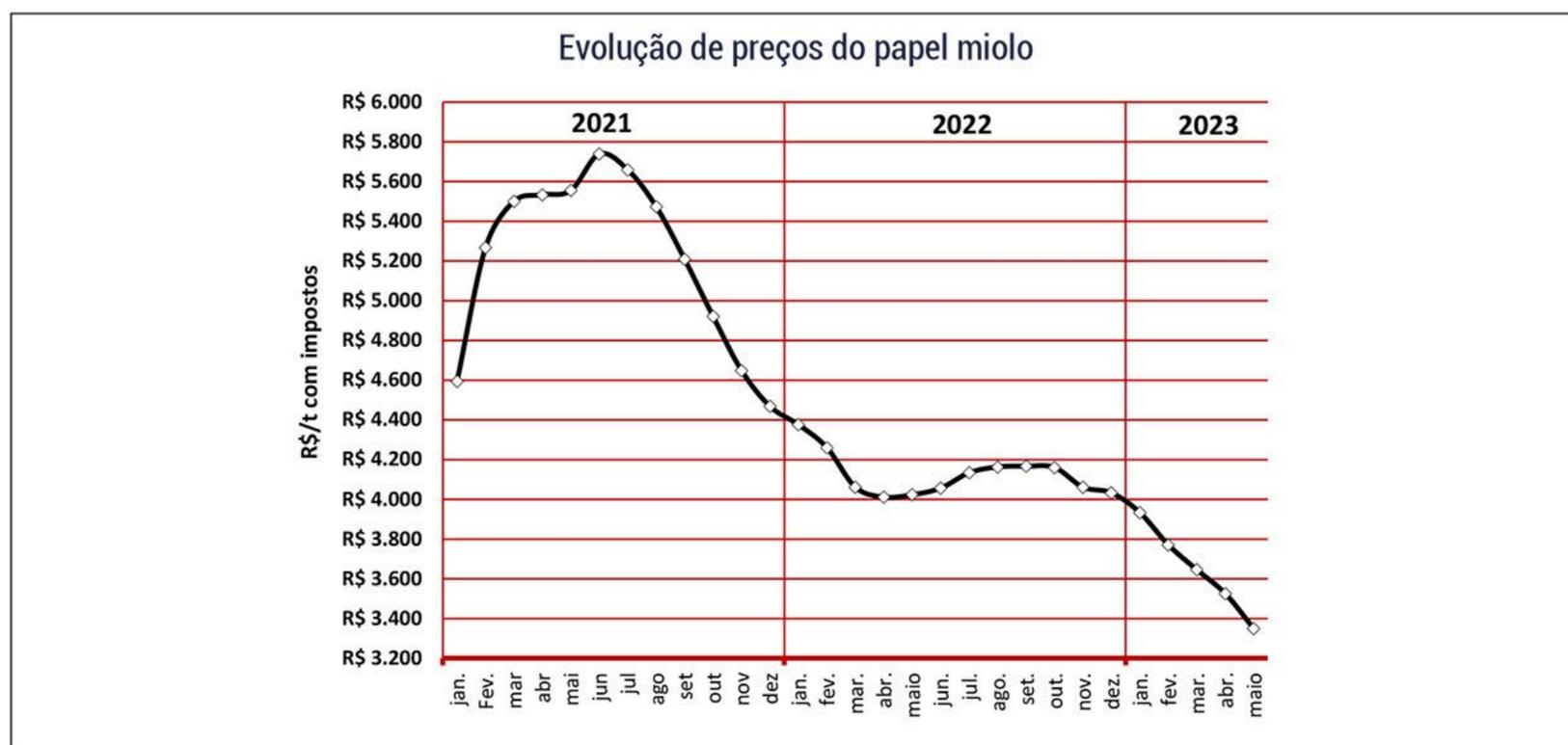
Embora em ritmo menor do que observamos no início do ano, os preços das aparas marrons continuaram sua trajetória de queda deixando os recicladores desanimados e sem perspectivas, inclusive com os catadores capitaneados pela sua associação, a ANCAT, lançando o movimento: A conta não fecha, mostrando que, financeiramente, a coleta de papel está se inviabilizando e pedindo que o governo atue na questão, o que, caso ocorra, infelizmente, sempre acaba prejudicando ainda mais o setor.

Em maio último as aparas de papelão ondulado I e II foram comercializadas por, em média, R\$ 692,92 e R\$ 614,27 a tonelada fob depósito, respectivamente, com queda próxima a 2,5% em ambos os produtos, mas, pior que a queda de preços, é a falta de perspectiva, já que o mercado está sendo inundado com papel produzido a partir de celulose, que vem provocando redução acentuada nas vendas de papel reciclado.

Obviamente a situação do papel reciclado não é diferente da que está acontecendo com as aparas e, com o mercado sendo



Fonte: Anguti Estatística



Fonte: Anguti Estatística

inundado com papel de fibra virgem, os fabricantes de miolo e testliner estão com seus estoques de bobinas cada vez maior.

Em maio passado o papel miolo foi negociado por, em média, R\$ 3.349,00 a tonelada com 18% de ICMS, perdendo valor pelo oitavo mês consecutivo e, apenas nos cinco primeiros meses de 2023, já sofreu uma redução de 17% em seu valor.

O mercado interno está tão debilitado que, mesmo com preços baixos no exterior, as importações de aparas sofreram uma forte queda e, em junho último, somaram 1,2 mil toneladas voltando, após três meses, a um nível inferior às exportações de 1,8 mil toneladas no mês considerado.

O problema aqui não é o que acontece hoje já que os volumes de comércio exterior são pífios e não influenciam no mercado

interno, todavia, o mercado mundial de aparas está passando por transformações que poderão viabilizar as importações de forma contínua, o que poderá ser um problema para os aparistas nacionais caso haja uma recuperação no mercado interno.

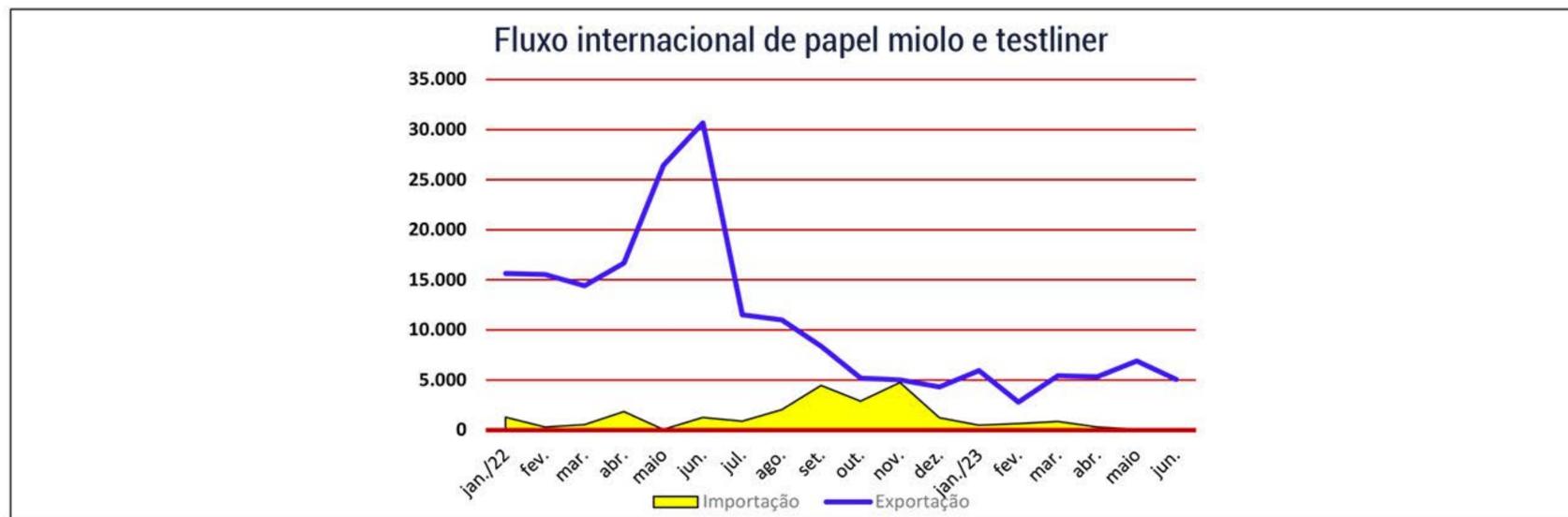
Enquanto o aparista no exterior gasta 30% de sua receita com a compra do material, o aparista brasileiro depende 60%, o que, além de dificultar a concorrência no mercado interno, torna difícil para nós incrementarmos nossas exportações, o que seria, em momentos como esse, bastante útil para regularmos a oferta e demanda pelo material, não desestimulando a coleta.

É importante considerar as denúncias de que as importações de aparas de papel estão sendo usadas para disfarçar o envio de lixo para nosso País.



Fonte: Secex

Obs.: inclui todos os tipos de aparas



Fonte: Secex

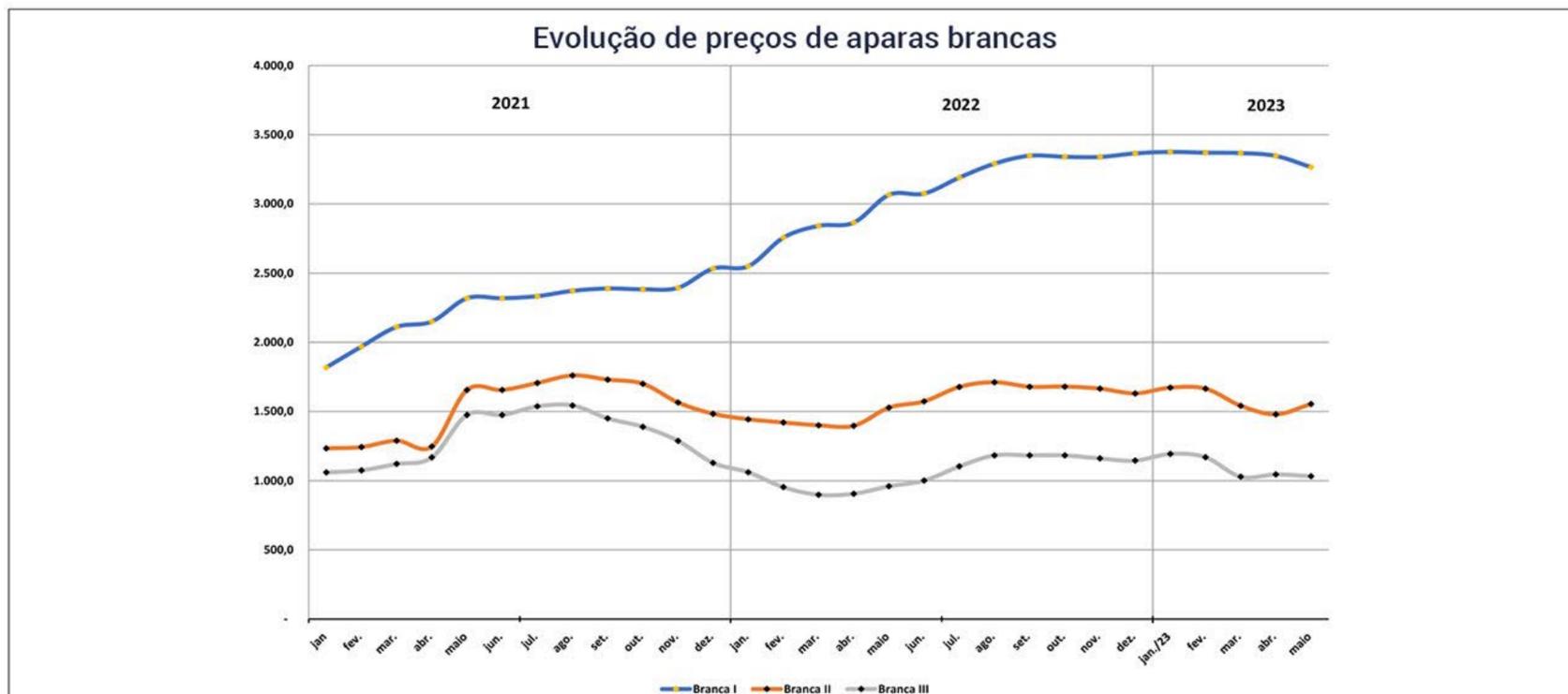
As exportações de papel reciclado, basicamente de papel miolo, estão se mantendo no patamar de 5,0 mil toneladas nos últimos meses. Já foram de 30,0 mil toneladas, mas com as importações praticamente zeradas estão ajudando na retirada de aparas do mercado interno, embora em volumes aquém das necessidades para equilibrar a oferta e demanda.

Em junho passado encaminhamos 5,1 mil toneladas para outros países contra importações que mal saíram do zero, ou seja, apenas 65 toneladas vieram de outros países.

O que estamos observando, como não se via há muito tempo, é uma forte queda nos valores internacionais da celulose, o que, conseqüentemente, está derrubando seu preço no mercado interno, ameaçando as aparas brancas que ainda conseguem manter preços relativamente estáveis.

Em maio passado a apara branca de primeira foi comercializada por, em média, R\$ 3.266,67 a tonelada fob depósito, com uma queda de 2,4% em relação ao mês anterior, ainda pequena, mas que pode estar indicando o início de um processo ainda maior, até porque, a indústria de papel de fins sanitários está passando por um processo de transformação. Ainda em maio deste ano a Bracell assumiu definitivamente as operações da OL Papéis, o que pode tirar do mercado um significativo volume de consumo de aparas brancas no Estado da Bahia.

Na verdade, o mercado de aparas brancas está apresentando uma dicotomia, com a branca de primeira caminhando em direção diferente às demais brancas que, com geração nas gráficas caindo seguidamente, têm conseguido, até mesmo, registrar aumento em seus valores. ■



Fonte: Anguti Estatística

A ANAP é uma instituição sem fins lucrativos de âmbito nacional, que congrega empresas que se dedicam ao comércio de aparas de papel. Foi criada em 17 de fevereiro de 1981 em São Paulo-SP, sucessora de outras Associações como a ABRAP – Associação Brasileira dos Aparistas de Papel, com sede no Rio de Janeiro, e a Associação do Comércio de Papel, com sede em São Paulo. Saiba mais em: www.anap.org.br

